

LÍNGUA SOLTA E LIVRE

O relato inédito das travessuras de Darcy Ribeiro, onde ele fala dos amores, dos livros, do casamento, da vida

André Campos
Especial para o **Correio**

Era fevereiro de 1996. O Senado havia aprovado o substitutivo do senador Darcy Ribeiro para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Naquela semana, o **Correio** esteve por três vezes no famoso apartamento da 309 Sul.

Darcy estava eufórico, rodeado de mulheres. "Vivo um momento de muita felicidade", disse ele, na primeira entrevista, em que o assunto foi essencialmente Educação.

Com uma sonda no nariz, e entre interrupções para injeções de hormônio na barriga, o antropólogo recebeu a reportagem pela segunda vez. Um ano depois a doença o venceria. Mas, naquela época, o fim parecia estar mais perto.

Depois de 22 anos, o câncer havia minado por completo o homem de 72. Darcy conversou um pouco sobre política, mas como a voz falhava e as dores aumentavam, pediu para continuar o papo noutro dia.

Na manhã seguinte, a reportagem voltou. O escritor, para a surpresa geral, estava bem melhor. Falante, Darcy anunciou de saída: "Hoje só falo de minhas travessuras". Foi o que aconteceu.

Aqui, o relato das *travessuras* de Darcy Ribeiro, ainda inédito. São saborosas conta histórias — de seus dois grandes amores, de esperança no Brasil, no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). A receita de quem acima de tudo curtiu e saboreou a vida até o último gole.

LIVROS

"O livro que me marcou foi *Casa Grande e Senzala*, do Gilberto Freyre. Todo esquerda é contra *Casa Grande e Senzala* por estupidez. Primeiro, porque não é marxista, como se só marxistas pudessem fazer coisas sábias. Segundo, porque Gilberto é uma flor de reacionário. Mas acontece que, reacionário ou não, ele fez o livro mais importante do Brasil.

Antes dele, você podia dizer tranquilamente que o maior livro do Brasil é os Sertões (de Euclides da Cunha). Embora seja um relato metido a científico, é um livro literariamente construído e de imensa beleza, traduzido para muitas línguas e admirado no mundo. Mas *Casa Grande Senzala* é dez vezes mais bonito, dez vezes mais bem escrito, dez vezes mais importante. Foi o primeiro retrato que os brasileiros tiveram de si mesmo. Então nós devemos a Gilberto uma das grandes obras do Brasil, que os esquerdistas terão um dia que engolir, porque ele é bom demais para ser negado. Pode ser que alguém, algum dia, olhe o mundo do ponto de vista da *Senzala*. Mas não foi a *Senzala* que construiu o Brasil. Quem construiu o Brasil, a condução da construção da edificação do Brasil, foi feita pela *Casa Grande*.

IMPERADOR

Essa história de imperador começa com o fato de que eu quis muito ser imperador do Divino Espírito Santo, quando menino em Montes Claros (cidade mineira em que ele nasceu). Naquela época, na festa de agosto, dos negros e do povo de Montes Claros, três meninos de gente rica eram coroados, em três dias, imperador do Divino. É a grande festa da região. É de uma beleza enorme, com representantes da cultura negra, índia, mestiça e portuguesa.

São três dias de festa, quando todo mundo come na casa da festa. Por isso mesmo, só meninos filhos de pais ricos podiam aguentar a despesa enorme de um festão daqueles. Minha mãe, professora, não podia pagar. E eu fiquei com uma frustração enorme de não po-

Paulo de Araújo 3.03.95



O antropólogo saboreou a vida até o último gole. "Viver tanto quanto possível é o melhor do mundo", dizia

der ser imperador do Divino. Uma vez disse isso a algum idiota, a algum inocente, que pensou que eu estava dizendo que queria ser imperador do Brasil. E eu deixei correr por aí que queria ser imperador.

Desde então, tenho isso na cabeça. Brinco com esse brinquito. Porque sempre pensei que a coisa mais linda do mundo seria ser aclamado Imperador Darcy, o Único. Sempre eu achei que em dez anos eu consertava esse país.

BRASIL

A dor que mais me dói é o sentimento de ver que este país é tão fácil de dar certo. Mas é preciso enfrentar uma canalha muito minoritária que está aí, e impede o país de dar certo. O Brasil tem tudo para que todo mundo coma todo dia, para que toda a criança vá à escola e progrida, tem tudo para se integrar à civilização letrada, para se um das civilizações mais brilhantes e mais bonitas do mundo. Só não é pela estreiteza, pela tacahez de uma classe dominante medíocre. Que infelicidade o Brasil há anos.

SEM-TERRA

O Movimento Sem-Terra é uma das coisas mais importantes que já aconteceu no Brasil. E muitos de nós guardamos no coração uma grande esperança neles, para obrigar o Brasil a levar a questão agrária a sério. O MST junta hoje todos os tipos de lavradores, que invadem fazendas improdutivas e vivem na miséria impostas pelos latifundiários. O que eles pedem é que o governo lhes de terra. Diante dessa coisa escandalosa, o Brasil todo devia gritar.

Toda a máquina brasileira da

Justiça, da Polícia, toda máquina oficial brasileira existe para garantir o latifúndio, o latifúndio que não produz, não emprega gente.

REFORMA AGRÁRIA

O governo do Fernando Henrique, que é um sociólogo inteligente, competente, capaz, que conhece o problema agrário brasileiro a fundo, propôs ao Senado uma lei agrária muito ruizinha. Porque a lei agrária que não manda desapropriar sem pagar, não funciona. Não há dinheiro no Brasil suficiente. Com as regras atuais, não todo o dinheiro do governo não dá para pagar o preço que os fazendeiros

campo milhões de brasileiros, que poderiam assim comer, manter suas famílias e progredir.

CASAMENTO

Meus colegas casavam com moça rica. Eu custei a entender isso. Mas hoje sei a razão: moça rica precisa de um rapaz brilhante, para tomar conta dos velhos e para zelar por ela. Ela precisa também de quem cuide dela. Então é bom esse arranjo, o chamado casamento por interesse, um negócio recíproco e bom.

TENSÃO

Depois de dez anos, como eu sempre digo, não há tensão que resista. Só os heróis conseguem resistir. Tem uns que continuam comendo a mulher por trinta anos. Eu tiro o chapéu para eles, é formidável. Mas depois de dez anos, a relação fica fraternal, de irmãos, quase incestuosa. Você não pode fazer sexo com sua irmã. É hora portanto de separar.

AMORES

Posso dizer que os meus dois grandes amores foram Berta (Ribeiro) e Cláudia (Zarvos). Amores eu tive muitos outros, amores inconfessáveis, por senhoras casadas, com compromissos.

BERTA RIBEIRO

Eu amei muito a dona Berta. Ela agora tem 70 anos e está com câncer com eu. Nos dois, aliás, estamos fazendo um concorrência para saber quem enterra quem (risos). Até hoje brincamos de namorados, damos beijo na boca e tudo. Ela gosta muito, mas diz para as

amigas: "Pois é, parece que o Darcy quer voltar. E se ele voltar, o que eu vou fazer?"

Nós nos casamos em 1946 e nunca tivemos filhos. Berta foi um grande amor, mas mesmo nos grandes amores, em certo momento, quebra-se o tesão. Vivi com Berta vinte e tantos anos. Me separei porque estava apaixonado por outra mulher. Nesse tempo todo, eu tinha muita mulher e o casamento não acabava. Até que fiquei apaixonado demais por uma. Quando Berta descobriu, ficou puta da vida. Foi em 1972. Ela me disse então: "Eu não tenho ciúme, tenho é inveja. Porque a moça é muito bonita, jovem e rica. Como é que você consegue seduzir uma moça assim?"

MARIANA OTERO

Eu tinha assistido ao casamento dessa moça na Venezuela. Era Mariana Otero, uma venezuelita lindíssima, que vive atualmente em Paris, numa casa muito bonita. Berta ficou sabendo que, pouco tempo depois do casório, a moça tinha largado o marido e estava amigada comigo, viajando pelo mundo inteiro comigo. Ai Berta ficou muito danada comigo. Como Berta não pode suportar esse caso — suportou outros, mas esse não —, fiquei livre uma temporada. Até um dia que me surgiu a mulher que me ocupou o tempo todo.

CLAUDIA ZARVOS

Era a Cláudia Zarvos. Eu a conhecia desde que ela tinha seis anos. Ela era filha de uma amiga, da Tereza Zarvos. Por sinal, eu podia ter casado era com a Tereza. Mas casei com Cláudia porque um dia notei, na casa da Tereza, que ela me olhava lânguido. Noutro dia, também na casa da Tereza, ela me deu um beijo que derramou pela boca. Então percebi que ela estava meio a fim.

SOGRO

Eu tinha 60 anos, ela 20. O pai dela era riquíssimo. Nicolau Zarvos, um fazendeiro de Mato Grosso. Quando nos casamos o pai dela estava em Paris. Na época, telefonou para ela e perguntou sobre a calúnia, de que ela estava metida com o Darcy Ribeiro, um velho comunista.

Ela disse para ele deixar de bobagem que, quando chegasse ao Brasil, eles conversavam. Ele chegou, ela marcou com ele um jantar. O velho ligou de um hotel no Rio combinando tudo. No telefonema, disse: "Tudo bem, mas o senhor Darcy, com a idade que tem, ainda pode sair no sereno?"

Depois da gozação, ele ficou muito meu amigo. Anos depois, eu e Cláudia nos separamos.

VIDA

Daqui pra frente, não quero mais 70 anos em cima de mim. Não há nada melhor do que viver. Não há substitutivo. Você vive ou acaba. Viver tanto quanto possível é o melhor do mundo. Mesmo uma vida sofrida é melhor que não-vida. É preciso ter tesão, coragem, vontade de aproveitar da vida o que ela pode dar, com o pensamento de que a gente só leva da vida a vida que a gente leva. É preciso ter grandeza de coração para levar uma vida digna, sem muitas pretensões.

RECEITA

Minha história me enche de um sentimento de dignidade que é muito difícil de dizer para os jovens. É muito melhor que ganhar dinheiro. Eu, por exemplo, posso ir ao país que eu queira, como convidado. Basta eu manifestar uma vontadezinha. Fiz mais de grandes 30 viagens diferentes. Conheci o mundo todo. Nunca paguei um hotel. Então vale realmente a pena fazer alguma coisa que aparentemente é apenas altruísta."

"NÃO HÁ NADA MELHOR DO QUE VIVER. NÃO HÁ SUBSTITUTIVO. VOCÊ VIVE OU ACABA. VIVER TANTO QUANTO POSSIVEL É O MELHOR DO MUNDO"

Darcy Ribeiro

alegam que as suas terras valem. E elas não tem nenhum valor, porque são terras improdutivas.

ALA DARCY

Eu apresentei um projeto de reforma constitucional, que é muito simples. Diz o seguinte: como a maioria das terras de latifundiários não cumprem sua função social, como diz a Constituição, elas devem voltar ao domínio público. Então, proponho que se estabeleça uma proporção, por exemplo, de quatro vezes. Quem usa 100 hectares, tem direito a permanecer com 400. Uma proporção generosa. O restante voltaria a ser um fundo público de colonização, para instalar no